

Tópico discursivo: a digressão baseada no enunciado e a fuga do tema proposto no processo de escritura e reescritura de artigos de opinião, vinculado ao projeto: Investigação de processos de produção de artigos de opinião em laboratório informatizado de leitura, escritura e reescritura de textos argumentativos

Discursive topic: the utterance-based digression and the escape from the proposed theme in the process of writing and rewriting opinion articles. Linked to the project: Investigation of opinion article production processes in a computerized laboratory for reading, writing and rewriting argumentative texts

RESUMO

Matheus Aniecevski
Matheus_aniecevski@hotmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Pato Branco, Paraná,
Brasil.

Anselmo Pereira de Lima
anselmo@utfpr.com.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná, Pato Branco, Paraná,
Brasil.

O presente artigo teria como objetivo analisar textos produzidos por alunos do ensino médio em uma oficina de leitura, escritura e reescritura de artigo de opinião. Pretende-se nesse trabalho levantar dados dessa oficina. Será mostrado como desenvolver a pesquisa baseada no tópico discursivo e na digressão pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC no período de 08/2018 a 04/2019.

O objetivo dessa análise seria compreender como a digressão baseada no enunciado poderia funcionar como fuga do tema inicial proposto em artigos de opinião. Contudo, a pesquisa não apresenta dados concretos, pois devido ao afastamento para licença capacitação do professor orientador, a pesquisa foi interrompida e apresenta-se incompleta quanto a resultados e discussões.

PALAVRAS-CHAVE: Tópico discursivo, digressão baseada no enunciado, análise de artigos de opinião.

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autorial: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



Página | 2

Abstract

This article aims to analyze texts produced by high school students in a reading, writing and rewriting workshop. It was intended in this work to collect data from this workshop. It will be shown how to develop the research based on the discursive topic and the excursion by the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships - PIBIC from 08/2018 to 04/2019.

The purpose of this analysis would be to understand how utterance-based digression can function as an escape from the initial theme proposed in opinion articles. However, the research does not present concrete data, because due to the removal for license of the advisor teacher, the research was interrupted and is incomplete as to results and discussions.

keywords: Discursive topic, utterance-based digression, analysis of opinion articles.

INTRODUÇÃO

De acordo com (Brown & Yule *apud* Pretti, 1983, p.73), o tópico discursivo pode ser entendido como aquilo acerca do que se está falando, ele é antes de tudo uma questão de conteúdo, estando na dependência de um processo colaborativo que envolve os participantes do ato interacional. Porém, nem sempre o conteúdo acerca do que está se falando é mantido, podendo haver, assim, uma mudança de conteúdo, de assunto, de tema, etc. Ou seja, nesses casos pode-se haver uma digressão. Nesse sentido, para uma melhor compreensão teórica, faz-se necessário definir também a digressão por meio do conceito adotado por Dino Preti (1999) “A digressão [...] é uma porção de conversa que não se acha diretamente relacionada com o tópico em andamento”. Ou seja, entenderemos a digressão como a fuga de um tópico (temática) que foi previamente selecionado e que ao ser escrito não se integrou com o restante do texto.

Assim, entender as digressões produzidas nos artigos de opinião, gênero que aqui será abordado, nos leva a refletir também sobre a definição que BAKHTIN (2016) faz sobre o próprio texto:

Se concebe o texto no sentido amplo como qualquer conjunto coerente de signos, a ciência das artes (a musicologia, a teoria e a história das artes plásticas) opera com textos (obra de arte). São pensamentos sobre pensamentos, vivências das vivências, palavras sobre palavras, textos sobre textos. (BAKHTIN, 2016, p. 71)

A ideia de pensamentos e textos sobrepostos todos em um texto apontados por Bakhtin nos faz refletir sobre de que forma esses pensamentos são transformados na escrita. Ou seja, refletir também sobre como esses pensamentos são articulados pelos alunos no texto, uma vez que, a confusão causada pela leitura de diversos artigos e a falta de posicionamento sobre o tema podem ocasionar desvios na escrita.

Contudo, tratar da digressão em textos escritos é um desafio, alguns autores como Koch (1990) questionam a existência das digressões no texto conversacional, ela afirma que muitas vezes a digressão relaciona-se a uma

implicatura do enunciado e não ao conteúdo explícito nele, ou seja, era necessária que aquela informação estivesse presente para entendimento do todo. A autora justifica também que existem algumas relevâncias mais centrais do que outras, ou seja, é possível ter um tópico A como sendo principal, e tópicos B, C e D os quais surgiram por conta do tópico principal. Neste sentido, esta pesquisa teria como objetivo analisar as escritas que possuem um tópico discursivo elencado A e ao escreverem relacionam-se com o tópico B, C e D, porém não retomam mais o tópico principal, ou seja, perdem-se ao longo do processo de escrita.

Muito se comenta acerca das dificuldades de estudantes produzirem textos de acordo com o tema que lhes é proposto. Alguns fatores são considerados os causadores desse problema, como a falta de um planejamento textual prévio e a deficiência na leitura, fazendo com que muitos estudantes “se percam” no decorrer da escrita. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o número de redações zeradas por fuga do tema no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) decaiu em relação a 2018, contudo, ainda é comum ouvir dos estudantes “mas eu tenho medo de acabar fugindo do tema e zerar”.

A falta de domínio na leitura e na escrita, a visão de que o texto é sempre processo e nunca somente produto, é o que leva muitos linguistas a estudar a produção textual. Encarar o texto como processo permite uma visão ampla para as partes segmentadas, assim, possibilita-se um trabalho de caráter processual, ou seja, não é mais somente o produto final (texto pronto) que importa, mas sim, o processo de escrita como um todo. Atribui-se sempre esse processo com as exigências de cada gênero discursivo e nesse sentido, cada parte do processo de construção textual formará o texto como um todo. O objetivo desse artigo seria, portanto, baseado no processo de escritura e reescritura do gênero artigo de opinião, entender como a digressão baseada no enunciado poderia ser caracterizada como a fuga do tema proposto.

METODOLOGIA

Os dados que serão usados nessa pesquisa foram produzidos a partir de 2015 - contudo, nos ateremos a edição de 2018-, na primeira edição da ‘Oficina de Leitura, Escritura e Reescritura de Artigos de Opinião’, atividade do grupo de pesquisa CNPq e do grupo de Linguagem, Atividade e Desenvolvimento humano (LAD’ Humano).

A oficina é um curso de curta duração ofertado nas dependências da Universidade Tecnológica Federal do Paraná que visa na área educacional, diminuir as deficiências de leitura e escritura de um grupo de alunos do Ensino Médio e/ou de um grupo de graduandos do curso de Licenciatura em Letras da própria universidade. Todas as versões finais dos textos produzidos na oficina estão publicadas no blog *Pães e Opiniões*. Na esfera científica, a oficina é um laboratório de pesquisa, o qual foi gravado os dados que serão utilizados nesta e em futuras pesquisas. A metodologia da Oficina pode ser dividida em quatro grandes etapas de produção dos textos. São elas:

- 1) A primeira versão: Essa versão também chamada de texto diagnóstico é produzida com pesquisa e leitura dos próprios alunos com escolhas individuais dos temas e sem auxílio dos professores.

2) Projeto de texto: Nesta etapa os professores apresentam uma estrutura didática do artigo de opinião com seis parágrafos que devem ser, resumidamente, escrito com duas linhas cada. Ou seja, centrar as ideias argumentativas em poucas linhas que nortearão a escrita do texto. Esse projeto de texto é elaborado em pelo menos mais duas versões, uma escrita e reescrita.

3) Execução do projeto de texto: Nessa etapa os alunos realizam a escrita do projeto de texto transformando-o em texto, ou seja, desenvolvem as ideias que estavam no projeto. São produzidos pelo menos mais dois textos, a escritura e a reescrita com base no projeto. Sendo assim, os alunos produzem no total, minimamente, 5 versões do texto para chegar a versão final.

4) Segundo texto: Esse texto servirá como diagnóstico do desenvolvimento do projeto e do trabalho na oficina. Nessa etapa, com todo o embasamento teórico que possuem, incluindo a noção de projeto de texto, os alunos produzem um novo texto com um novo tema. Ou seja, são produzidos pelo menos mais dois textos.

Todas essas reescritas são produzidas com base nas devolutivas das correções dos professores, assim, para a próxima produção a devolutiva é levada em conta. Os textos foram desenvolvidos em computadores do laboratório de informática do próprio campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná de Pato Branco-PR.

As produções de dados foram gravadas pelos *softwares screenhunter*, que é um gravador de tela o qual capta em vídeo tudo o que acontece na tela do computador, e o *imputlog* que captura todos os movimentos do mouse e do teclado. Oito alunos participaram da oficina em 2018, pretendia-se neste trabalho, analisar dois desses textos produzidos, contudo a pesquisa precisou ser interrompida como citado em seguida.

RESULTADOS E DICUSSÕES

É importante salientar que durante o processo de pesquisa, o professor orientador foi afastado da Universidade Tecnológica Federal do Paraná para usufruir da licença capacitação. Sendo assim, como norma da instituição a bolsa foi suspensa também, portanto, ainda não foi possível obter resultados concretos dessa pesquisa.

Nesse sentido, o que se almejava entender é, por meio dos *softwares* já citados, como os estudantes cometem desvios tópicos durante o processo de escrita. Algumas hipóteses foram previamente pensadas quanto ao que se espera encontrar nessa análise: algumas conjunções da Língua Portuguesa em que o estudante utilizou na hora de escrever que alterou todo o sentido do texto? O estudante usou algum termo para explicar o tópico principal e conseqüentemente perdeu-se ao longo da escrita? O estudante permaneceu o tempo todo no laboratório de escrita? O estudante trocou ideias com seus colegas? Essas e outras dúvidas servirão como norte para pesquisas e discussões futuras.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao CNPq- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- pela concessão da bolsa pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica- PIBIC.

Ao Grupo de pesquisa Linguagem, Atividade, e Desenvolvimento Humano- LAD'Humano por estar acolhendo o aluno de iniciação científica.

À UTFPR –Campus Pato Branco por ceder laboratórios com computadores.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Rio de Janeiro: 34, 2016

KOCH, Ingedore G. Villaça. A propósito: existem mesmo digressões?. , Campinas, p. 1-4, 13 jun. 2019. Site.

PRETI, Dino. (org) Análise dos textos orais. São Paulo: Humanitas Publicações, 1999.